

Eficiência do Látex da *PARAHANCORNIA FASCICULATA* (POIR) BENOIST contra patógenos infecciosos: Screening microbiológico, fitoquímico e isolamento da fração benéfica.

Welton da C. Martins¹, Fernanço dos Reis R. Oliveira², Rayssa C. Silva³, Ayrton L. Barbosa⁴, Vitor P. Lorenzo⁵, Davina C. Chaves⁶.

1. Estudante de IC de Lic. em Química, IFMA – Campus Zé Doca;
2. Estudante de T. Alimentos, IFMA – Campus Zé Doca; *difernanso@hotmail.com
3. Estudante de Tec. Análises Químicas, IFMA – Campus Zé Doca;
4. Estudante de T. Alimentos, IFMA – Campus Zé Doca;
5. Pesquisador, Prof. Dr., IFPB- Campus Petrolina;
6. Pesquisadora, Prof. Da., IFMA – Campus Zé Doca

Palavras Chave: Screening fitoquímico, microbiológico, látex *P. fasciculata*;

Introdução

A atividade anti-inflamatória do látex da *P. Fasciculata* (Poir) Benoist de nome vernacular Amapáeiro, Amapá e outros é utilizado por diversas comunidades no tratamento de doenças infecciosas; O líquido branco, de sabor levemente amargo, é utilizado na região amazônica para fim medicinal e nutritivo, sendo utilizado por indígenas, ribeirinhos e comercializado em Belém-PA na quantidade de aproximadamente 8 mil L/ano segundo Silva (2010). Entretanto, sem comprovação de eficiência até o presente trabalho.

A busca por substâncias que combatem infecções bacterianas, não só iniciou a busca por antibióticos durante a grande guerra, como matam a luta evolutiva entre mente humana e capacidade evolutiva microbiana, equilibrada. O aparecimento cada vez mais frequente das chamadas “superbactérias” multirresistentes, torna cada vez mais urgente a descoberta e desenvolvimento de medicamentos, alguns dos quais já utilizados pela população.

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva-se a analisar o potencial farmacológico preliminar da espécie citada. Propondo-se, o reconhecimento da atividade do látex contra *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonasaeruginosa*, responsáveis pela maioria das infecções em ulcerações e outras inflamações.

Resultados e Discussão

O screening microbiológico mostrou que as frações ciclohexano e diclorometano, tem a presença de metabolitos secundários inibidores de *S. aureus* (ATCC 25923), os quais foram atestados por análise fitoquímica, tabela 1. Os antibiogramas destas frações apresentaram formação de halos entre 13 e 18 mm respectivamente. Não apresentaram-se resultados expressivos para a fração Acetado de etila. Nenhuma bactéria testada apresentou atenuação ou inibição para sobrenadante e n-butanol.

E. coli (ATCC 25922) e *Pseudomo* (ATCC 10145) apresentaram halos menores que 8 mm para as frações da tabela 1, indicando apenas atenuação; com base na concentração mínima e máxima, 2g/200µl e 2g/400ao disco, pode-se perceber que existe viabilidade de isolamento e produção medicamentosa contra inflamações de ulcerações e diversas. Já utilizado por índios da tribo

Palikur da Guiana Francesa de acordo com Non Woud (2016) na forma de emplastro.

Tabela 1. Screening fitoquímico das frações antimicrobianas.

Classes	Frações do látex	
	Ciclohexano	Diclorometano
Purinas	--	
Alcaloides	+	++
	++	+++
Ácidos orgânicos	---	---
Polissacarídeos	---	---
Açúcares redutores	+++	---
Fenóis e taninos	---	---
Esteroides	+	+
triperpenoides	+	+

O rendimento destas frações foi respectivamente 1,66% e 1,33%, com base em observações de campo e literatura, as quantidades de dosagem de 10 µl das concentrações citadas para abater patógenos podem ser ampliadas.

Conclusões

A análise permitiu realizar a triagem fitoquímica e microbiológica da espécie, possibilitando comprovação de características relevantes e a determinação das frações que devem ser isoladas para produção de um antibiótico. Também foi possível estabelecer certa relação dos resultados com a crença popular, confirmando que a *Parahancornia fasciculata* (Poir) Benoist é um potencial fármaco.

Agradecimentos

Os autores agradecem o IFMA- campus Zé Doca por financiar esta pesquisa e todos os colaboradores.

SILVA, M.; FANTINI, A. C.; SHANLEY, P.. Látex de amapá (*Parahancornia fasciculata* (Poir) Benoist, Apocynaceae): remédio e renda na floresta e na cidade. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 2, p. 287-305, maio-ago. 2011.

BANCO DE DADOS “NON WOOD”; Projeto: “extrativismo não-madeireiro e desenvolvimento sustentável na amazônia (ITTO – PD 31/99 Ver. 3 (I)”, www.ittorlac.org/.../Parahancornia%20fasciculata.pdf/download visualizado em 2016.